

## Estado nutricional e atitudes de crianças que residem com idosos em relação à velhice

Nutritional status and the behavior related to the elderhood of children who lives with elderly people

Estado nutricional y actitudes de los niños que residen en mayor en relación con la edad antigua

Recebido: 03/03/2022 | Revisado: 11/03/2022 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 23/03/2022

### **Thaís Gabrielle Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6835-8805>  
Universidade Federal de Alfenas, Brasil  
E-mail: [thaisdiass@yahoo.com.br](mailto:thaisdiass@yahoo.com.br)

### **Thaiany Goulart de Souza-Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1068-0156>  
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [thaiany300@gmail.com](mailto:thaiany300@gmail.com)

### **Maysa Helena de Aguiar Toloni**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0297-0786>  
Universidade Federal de Lavras, Brasil  
E-mail: [maysa.toloni@dnu.ufla.br](mailto:maysa.toloni@dnu.ufla.br)

### **Bruna Moretti Luchesi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0508-0818>  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil  
E-mail: [bruna\\_luchesi@yahoo.com.br](mailto:bruna_luchesi@yahoo.com.br)

### **Débora Vasconcelos Bastos Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1598-0075>  
Universidade Federal de Alfenas, Brasil  
E-mail: [deboravbastos@gmail.com](mailto:deboravbastos@gmail.com)

### **Eliane Garcia Rezende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2232-3671>  
Universidade Federal de Alfenas, Brasil  
E-mail: [elianeg@unifal-mg.edu.br](mailto:elianeg@unifal-mg.edu.br)

### **Tábatta Renata Pereira de Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6835-8805>  
Universidade Federal de Alfenas, Brasil  
E-mail: [tabatta.brito@unifal-mg.edu.br](mailto:tabatta.brito@unifal-mg.edu.br)

### **Daniela Braga Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6755-9744>  
Universidade Federal de Alfenas, Brasil  
E-mail: [daniabraga@unifal-mg.edu.br](mailto:daniabraga@unifal-mg.edu.br)

### **Resumo**

Objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o estado nutricional e as atitudes de crianças que residem com idosos em relação à velhice. Trata-se de um estudo transversal realizado com 141 escolares de 5 a 10 anos idade. A atitude das crianças em relação à velhice foi avaliada e qualificada por meio da aplicação da “Escala de Atitudes em Relação à Velhice para Crianças”. Os dados antropométricos foram aferidos de acordo com as técnicas padronizadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional e Sociedade Brasileira de Pediatria. A pontuação média obtida pela aplicação da Escala Todaro foi de 1,54 ( $\pm 0,45$ ) pontos. Houve correlação significativa entre o escore médio total da Escala Todaro e o Índice Massa Corporal/Idade das crianças ( $p=0,015$ ), a Circunferência da Cintura ( $p=0,032$ ) e a Relação Cintura e Estatura ( $p=0,031$ ) e entre o domínio cognição, o Índice de Massa Corporal/Idade ( $p=0,031$ ) e a Relação Cintura e Estatura ( $p=0,047$ ). As crianças avaliadas que apresentaram variáveis consideradas acima do preconizado demonstraram atitudes positivas em relação à velhice, o que indica que há relação entre o estado nutricional e as referidas atitudes das crianças.

**Palavras-chave:** Estado nutricional; Criança; Envelhecimento.

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze the association between nutritional status and the attitudes of children living with the elderly in relation to old age. This is a cross-sectional study carried out with 141 schoolchildren aged 5 to 10 years. The children's attitude towards old age was evaluated and qualified through the application of the “Scale

of Attitudes towards Old Age for Children”. Anthropometric data were measured according to the techniques standardized by the Food and Nutrition Surveillance System and the Brazilian Society of Pediatrics. The average score obtained by applying the Todaro Scale was 1.54 ( $\pm 0.45$ ) points. There was a significant correlation between the average total score of the Todaro Scale and the Body Mass Index / Age of the children ( $p = 0.015$ ), Waist Circumference ( $p = 0.032$ ) and Waist and Height Ratio ( $p = 0.031$ ) and between the domain cognition, Body Mass Index / Age ( $p = 0.031$ ) and the Waist and Height Ratio ( $p = 0.047$ ). The evaluated children who presented variables considered above the recommended ones showed positive attitudes towards old age, which indicates that there is a relationship between the nutritional status and the referred attitudes of the children.

**Keywords:** Nutritional status; Kid; Aging.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar la asociación entre el estado nutricional y las actitudes de los niños que viven con los ancianos en relación con la vejez. Se trata de un estudio transversal realizado con 141 escolares de 5 a 10 años. La actitud de los niños hacia la vejez fue evaluada y calificada mediante la aplicación de la “Escala de Actitudes hacia la Vejez para Niños”. Los datos antropométricos fueron medidos según las técnicas estandarizadas por el Sistema de Vigilancia Alimentaria y Nutricional y la Sociedad Brasileña de Pediatría. El puntaje promedio obtenido al aplicar la Escala Todaro fue de 1.54 ( $\pm 0.45$ ) puntos. Hubo una correlación significativa entre el puntaje total promedio de la Escala Todaro y el Índice de Masa Corporal / Edad de los niños ( $p = 0.015$ ), la Circunferencia de la Cintura ( $p = 0.032$ ) y la Relación de Cintura y Altura ( $p = 0.031$ ) y entre el dominio cognición, índice de masa corporal / edad ( $p = 0.031$ ) y la relación cintura y altura ( $p = 0.047$ ). Los niños evaluados que presentaron variables consideradas por encima de las recomendadas mostraron actitudes positivas hacia la vejez, lo que indica que existe relación entre el estado nutricional y las referidas actitudes de los niños.

**Palabras clave:** Estados nutricionales; Niño; Envejecimiento.

## 1. Introdução

O envelhecimento populacional é uma tendência demográfica mundial que se deve inicialmente à redução das taxas de mortalidade infantil, seguida da queda nos índices de natalidade (IBGE, 2020), aumento da expectativa de vida da população (Camargos et al., 2019), a qual está atribuída aos avanços e melhorias tecnológicas de prevenção de doenças e melhorias das condições sanitárias (Menezes et al., 2018). O Brasil tem vivido essa tendência de forma rápida e intensa, experimentando mudanças na composição familiar. A redução da taxa de mortalidade infantil e da natalidade levaram às significativas mudanças na estrutura etária da população e da conformidade demográfica atual (Silva et al., 2021). Torna-se cada vez mais frequente encontrar famílias menores e com um número maior de idosos em sua configuração (Anjos, et al. 2019), o que torna comum observarmos pessoas de diferentes gerações coabitando no mesmo domicílio, caracterizando a intergeracionalidade (Guerra et al., 2017).

No campo da Gerontologia Educacional, vem sendo discutido a importância dos espaços de troca entre gerações novas e o indivíduo sênior na mudança de preconceitos, bem como atribuição de um novo papel nesse período da vida (Tarallo et al., 2017). Diante desse novo perfil familiar e do ritmo de vida acelerado, algumas mães e pais encontram dificuldade ao tentar conciliar o cuidado dos filhos com as atribuições profissionais e pessoais. Então, o idoso ganha papel de destaque no cuidado com as crianças e na contribuição para a formação de seus hábitos e personalidade (Luchesi et al., 2012; Ledesma et al., 2021).

O encontro de gerações pode ser benéfico tanto para os idosos, quanto para as crianças, tendo em vista a riqueza da troca de saberes e afetuosidade (Comodo et al., 2017; Azambuja, & Rabinovich, 2017; Anjos, et al. 2019, Scremin et al., 2019). Além disso, sabe-se que a família, o estilo de vida dos pais e a presença dos avós no cotidiano das crianças influenciam o comportamento alimentar (Dalla Porta et al., 2021). O comportamento alimentar é caracterizado pelo modo como as pessoas se alimentam. Inicialmente, o comportamento alimentar é determinado pela família e, posteriormente, pelos processos culturais e psicossociais (Dantas et al., 2019). Desse modo, o ambiente doméstico influencia nas escolhas alimentares do indivíduo, que pode ser adequado ou não, que por consequência interfere no estado nutricional e na saúde da criança (Dalla Porta et al., 2021).

Sendo assim, justifica-se a importância em avaliar atitudes de crianças em relação à velhice pelo fato de que essas

atitudes começam a ser formadas precocemente na vida. O modo como a criança vê o idoso e o processo de envelhecimento pode ser modificado ou mantido, auxiliando a sociedade a envelhecer melhor (Luchesi et al., 2012). Simultaneamente, também se faz importante entender como esses idosos podem contribuir com o estado nutricional e formação de hábitos alimentares das crianças. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o estado nutricional e as atitudes de crianças em idade escolar que residem com idosos em relação à velhice.

## 2. Metodologia

### 2.1 Delineamento e amostra do estudo

Trata-se de um estudo transversal realizado com escolares matriculados em uma Escola Estadual, adstrita à uma Unidade de Saúde da Família do município de Alfenas, Minas Gerais. Fizeram parte da pesquisa todos os estudantes com idade de 5 a 10 anos da referida Escola, os quais foram autorizados por seus pais ou responsáveis, e voluntariamente aceitaram participar do estudo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos pais ou responsáveis de todos os alunos que voluntariamente aceitaram participar do estudo.

Dessa maneira, o número total de crianças que se enquadravam nos critérios de inclusão correspondeu a 158 escolares. No entanto, durante o período de coleta, oito escolares recusaram-se a participar da pesquisa e em nove casos os pais não autorizaram a participação de seus filhos no estudo. Assim, finalizou-se a amostra com 141 escolares e uma perda amostral de aproximadamente 11%.

### 2.2 Instrumentos e coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado com elementos que caracterizavam as crianças (sexo, idade e escolaridade). O questionário abordava ainda, como se dava o arranjo domiciliar daquela criança, o sexo do idoso que ela convivia, grau de parentesco, tempo de moradia com o idoso e questões referentes à relação com o idoso.

A atitude dessas crianças em relação à velhice foi avaliada e qualificada por meio da aplicação da “Escala de Atitudes em Relação à Velhice para Crianças” (Cavalcanti et al, 2020; Todaro, 2017), adaptada neste estudo com o uso de figuras que correspondiam aos números – de um a três - e da mesma forma expressavam sentimentos (positivo, neutro e negativo). Com essa adaptação esperou-se que a escala fosse mais facilmente inteligível para as crianças no momento que elas fossem responder as 14 questões relacionadas à velhice. A escala é constituída por 14 pares de adjetivos antagônicos, os quais são subdivididos em quatro domínios: agência, cognição, relações sociais e persona.

Depois de aplicada e respondida a escala, o resultado foi obtido individualmente para cada item semântico pela somatória das respostas de concordância, discordância ou neutralidade. Então, os dados foram interpretados por meio de uma média, sendo que quanto mais próxima de “um”, mais positiva a atitude em relação à velhice e quanto mais próxima de “três”, mais negativa. O resultado final foi obtido, por meio de uma média geral de todos os itens do questionário (Luchesi et al., 2012; Todaro, 2017).

A aferição das medidas de peso e estatura das crianças seguiram as técnicas padronizadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, do Ministério da Saúde (Brasil, 2011). Já para a medida da circunferência da cintura (CC) foi adotada a técnica proposta pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2009). O perfil antropométrico foi avaliado por meio do índice de massa corporal/idade (IMC/I), expressos em média de escore z, com base no referencial da Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2007). Para o índice IMC/I, as crianças foram classificadas: a) baixo peso, quando identificou escore  $z \leq -2$ ; b) eutróficas, quando verificou escore  $z$  entre  $\geq -2$  e  $\leq +1$ ; c) sobrepeso, quando se observou escore  $z$  entre  $>+1$  e  $\leq +2$  ou; d) obesidade, quando se constatou escore  $z >+2$  (WHO, 2007). O ponto de corte utilizado como indicativo de acúmulo de gordura

foi o proposto por Freedman, et al. (1999), CC maior ou igual ao percentil 90, segundo idade e sexo. A razão cintura/estatura (RCE) foi calculada dividindo-se a medida da cintura (cm) pela estatura (cm) e o ponto de corte utilizado foi de 0,50 para ambos os sexos. Os escolares que apresentaram a RCE igual ou maior que 0,50 foram classificados com risco cardiovascular e abaixo de 0,50, sem risco (Browning et al., 2010).

### **2.3 Análise e processamento dos dados**

Os dados foram analisados no software Stata versão 11.0. Na análise descritiva dos dados foram estimadas distribuições de frequências, médias e desvios-padrão para as variáveis contínuas do estudo. Para as variáveis categóricas, foram estimadas as proporções, já as diferenças entre os grupos foram estimadas utilizando-se o teste do  $\chi^2$  de Pearson. Para as variáveis contínuas, as diferenças entre os grupos foram avaliadas pelos testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. As análises de correlação foram feitas por meio do Teste de Spearman. Em todas as análises foi utilizado nível de significância estatística de 5%.

### **2.4 Aspectos éticos**

Os cuidados éticos que regem pesquisas com seres humanos foram observados, respeitando à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL- MG (CAAE:76419617.1.0000.5142/ Número do Parecer: 2.303.517).

## **3. Resultados e Discussão**

Dos 141 escolares estudados, com média de idade de 7,7 ( $\pm 1,32$ ) anos, observou-se que 39,71% (56/141) moravam com idosos, enquanto 60,29% (85/141) não conviviam com nenhum idoso. Evidenciou-se que em ambas as situações a maioria dos escolares era do sexo masculino (74/141) e frequentavam o 4º ano do ensino fundamental (59/141). Constatou-se que 11,34% (n=16/141) das crianças foram classificadas com baixo peso, enquanto 34,04% (n=48/141) apresentavam excesso de peso, porém, não houve diferença significativa entre os escolares que moravam ou não com idoso. Encontrou-se diferença significativa ( $p=0,039$ ) apenas entre o fato de o escolar residir com idoso e a variável CC (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização dos escolares segundo condição de moradia com o idoso. Alfenas, MG. 2018. (n=141).

Variável		Mora com idoso						p
		Não			Sim			
		n	%	Média (±DP)	n	%	Média (±DP)	
Sexo	Masculino	44	51,77		30	53,57		0,834
	Feminino	41	48,23		26	46,43		
Idade				7,7(1,3)			7,6(1,3)	0,874
Escolaridade	1º ano	15	17,65		13	23,21		0,330
	2º ano	17	20,00		6	10,71		
	3º ano	16	18,82		15	26,79		
	4º ano	37	43,53		22	39,29		
IMC/idade	Baixo Peso	6	7,06		10	17,86		0,227
	Eutrofia	47	55,29		30	53,57		
	Sobrepeso	15	17,65		8	14,28		
	Obesidade	17	20,00		8	14,28		
Peso (Kg)		85		30,3(9,1)	56		27,8(7,4)	0,210
Estatura (m)		85		1,3(0,1)	56		1,3(0,1)	0,188
CC (cm) <sup>a</sup>		85		0,61(0,1)	56		0,58(0,1)	<b>0,039</b>
RCE <sup>b</sup>		85		0,48(0,1)	56		0,46(0,01)	0,075
IMC/Idade <sup>c</sup>		85		17,9(3,7)	56		17,0(3,1)	0,244
Total		85	100,0		56	100,0		

<sup>a</sup> CC: circunferência da cintura; <sup>b</sup>RCE: relação cintura/estatura; <sup>c</sup>IMC/Idade: Índice de Massa Corporal/ Idade. Fonte: Autores.

Segundo dados coletados, 50,0% (28/56) dos idosos que residiam com as crianças eram do sexo feminino e tinham idade média de idade de 71,2(±8,8) anos. O grau de parentesco predominante da criança com idoso foi de neto-avó em 80,36% (45/56) dos casos e 67,86% (38/56) das crianças residiam com idoso há mais de quatro anos. Por meio da aplicação do questionário verificou-se que aproximadamente de 80-98,0% dos idosos conversavam, preparavam e ofereciam alimentação para criança.

A pontuação média dos itens da Escala Todaro, bem como o domínio ao qual pertence cada item pode ser visualizada na Tabela 2. De acordo com a avaliação das atitudes de crianças que convivem com idoso em relação à velhice (56/141), a pontuação média dos escolares encontrada foi de 1,54 (±0,45) pontos, considerada positiva.

Quanto ao domínio, observou-se que o domínio cognição foi avaliado como mais negativo pelas crianças, pois no geral, apresentou as maiores médias. Por outro lado, o domínio relacionamento pessoal que avalia o estado de humor, valorização e aceitação do idoso no âmbito familiar foi o mais positivo, pois apresentou médias baixas em seus itens. O item “rápidos/lentos” foi o que apresentou maior média (2,51±1,64) e pertence ao domínio cognição, ao passo que o item “sábios/bobos” desse mesmo domínio, foi o que teve menor média (1,12± 0,33), indicando que apesar dos escolares considerarem os idosos lentos eles também os consideram pessoas sábias (Tabela 2).

**Tabela 2** - Pontuação média em ordem crescente para cada item da Escala Todaro para avaliação das atitudes de escolares em relação aos idosos. Alfenas, MG. 2018. (n=56).

Domínio	Item	Média	Desvio Padrão ( $\pm$ )
Cognição	Sábios/Bobos	1,12	0,33
Persona	Legais/Chatos	1,19	0,74
Agência	Alegres/Tristes	1,23	0,68
Relacionamento Social	Aceitos/Colados de Lado	1,31	0,68
Relacionamento Social	Bem humorados/Mal humorados	1,33	0,64
Persona	Bonzinhos/Bravos	1,37	1,03
Relacionamento Social	Valorizados/Maltratados	1,38	0,8
Cognição	Atentos/Distraídos	1,40	1,52
Cognição	Seguros/Inseguros	1,53	1,45
Agencia	Saudáveis/Doentes	1,58	1,02
Cognição	Claros/Confusos	1,65	1,36
Cognição	Criativos/Sem criatividade	1,86	1,85
Persona	Mãos abertas/Paes duros	2,10	1,28
Cognição	Rápidos/Lentos	2,51	1,64
	GERAL	1,54	0,45

Fonte: Autores.

Notou-se diferença estatisticamente significativa nas pontuações médias de crianças classificadas como baixo peso, eutróficas e sobrepeso no que diz respeito ao total da escala e ao domínio cognição (Tabela 3), sendo maiores para as crianças com sobrepeso.

**Tabela 3** - Escore médio da Escala de Atitudes em Relação à Velhice de crianças que convivem com idosos segundo estado nutricional. Alfenas MG, 2018. (n=56).

Domínio	Estado Nutricional						p
	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		
	Média	$\pm$ DP	Média	$\pm$ DP	Média	$\pm$ DP	
Total	1,26	0,2	1,44	0,2	1,53	0,2	<b>0,043</b>
Cognição	1,30	0,2	1,51	0,3	1,68	0,4	<b>0,048</b>
Persona	1,33	0,3	1,45	0,3	1,50	0,4	0,566
Relacionamento Social	1,10	0,2	1,31	0,4	1,43	0,4	0,148
Agência	1,30	0,4	1,38	0,4	1,25	0,4	0,592

Fonte: Autores.

Na Tabela 4, observa-se correlação significativa e positiva entre o escore médio total da Escala Todaro e o IMC/Idade ( $p=0,015$ ), a CC ( $p=0,032$ ) e a RCE ( $p=0,031$ ). Houve também correlação significativa e positiva entre o domínio cognição e os índices antropométricos IMC/Idade ( $p=0,031$ ) e RCE ( $p=0,047$ ). Notou-se correlação estatisticamente significativa entre o domínio persona e as variáveis peso ( $p=0,007$ ) e CC ( $p=0,032$ ). Além disso, correlacionam-se significativamente o domínio relacionamento social e a variável IMC/Idade ( $p=0,043$ ).

**Tabela 4** - Correlação entre o escore médio da Escala de Atitudes em Relação à Velhice de crianças que convivem com idosos e variáveis antropométricas. Alfenas MG, 2018. (n=56).

Domínio	IMC/Idade <sup>a</sup>		Peso		CC <sup>b</sup>		RCE <sup>c</sup>	
	rho <sup>d</sup>	p	rho	P	rho	p	rho	p
Total	0,32	<b>0,015</b>	0,24	0,071	0,29	<b>0,032</b>	<b>0,29</b>	<b>0,031</b>
Cognição	0,29	<b>0,031</b>	0,15	0,273	0,21	0,111	<b>0,27</b>	<b>0,047</b>
Persona	0,20	0,132	0,35	<b>0,007</b>	0,29	<b>0,032</b>	0,16	0,239
Relacionamento Social	0,27	<b>0,043</b>	0,16	0,242	0,19	0,153	0,21	0,122
Agência	-0,08	0,529	-0,12	0,354	-0,07	0,579	-0,05	0,680

<sup>a</sup>IMC/Idade: Índice de Massa Corporal/ Idade; <sup>b</sup>CC: circunferência da cintura; <sup>c</sup>RCE: relação cintura/estatura; <sup>d</sup>rho: coeficiente de correlação por postos de Spearman. Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

A caracterização dos escolares segundo a condição de moradia com o idoso mostrou que 39,71% moravam com idosos, valor esse bastante expressivo, que pode ser justificado pela crescente longevidade no país e pelos arranjos familiares multigeracionais cada vez mais frequentes (Silva et al., 2021; Guerra et al., 2017).

Constatou-se que metade dos idosos (28/56) que residiam com as crianças eram do sexo feminino e tinham média de idade de 71,2 ( $\pm$  8,8) anos. Esses dados expressam a presença de mulheres idosas que pertencem a famílias multigeracionais e o grande número de idosos jovens atualmente. Estudos sobre o perfil dos idosos brasileiros vêm mostrando o aumento das mulheres nessa faixa etária, especialmente por sua expectativa de vida quase sete anos maior que a dos homens. Com a viuvez, a mulher acaba configurando com mais frequência famílias intergeracionais devida a vários fatores, tais como a proximidade com seus filhos, os serviços especializados de saúde e de outros facilitadores do cotidiano como moradia e renda (Silva, et. al, 2015).

O grau de parentesco predominante da criança com idoso foi de neto-avó e a maioria das crianças residiam com idoso há mais de quatro anos. Em relação ao tempo de moradia, há controversas na literatura científica. Alguns estudos afirmam não haver relação entre o tempo de convivência das crianças com idosos e suas atitudes em relação à velhice, desde que elas percebam a experiência como positiva (Cavalcanti et al., 2020, Todor, 2017). De acordo com outras investigações, quanto maior o tempo de moradia, maior a importância dos idosos na vida da criança, principalmente, em relação ao papel desse idoso como educador e pela influência que o mesmo pode exercer na formação de hábitos de vida e escolhas alimentares da criança (Françoso & Strassa, 2020).

No que tange ao estado nutricional, os resultados revelaram uma porcentagem reduzida de crianças baixo peso, porém constatou-se importante prevalência de 34,04% de excesso de peso. Tais resultados encontra-se em consonância com a literatura, que sugere redução na prevalência de desnutrição infantil entre as crianças, ao passo que o sobrepeso e obesidade se consolidam como estado nutricional em ascensão, confirmando assim, a transição nutricional que o país vivência. A diferença significativa ( $p=0,039$ ) encontrada entre o fato do escolar residir com idoso e a variável CC, um dos parâmetros antropométricos importantes na avaliação do estado nutricional, sugere influência do idoso na construção de hábitos alimentares saudáveis ou não da criança e no seu comportamento alimentar, já que ele é constituído de um misto de características hereditárias, herdadas inclusive dos idosos e daquelas aprendidas no ambiente domiciliar em que vivem (Dantas et al., 2019; Dalla Porta et al., 2021).

O presente estudo também investigou algumas atividades predeterminadas que os idosos e os escolares realizavam juntos, sendo que, grande parte dos idosos conversavam, preparavam e ofereciam alimentação para criança. Tal situação pode

ser justificada pelo aumento da expectativa de vida, o que acaba tornando comum a convivência de três ou mais gerações coabitando no mesmo domicílio (Guerra et al., 2017) e também pela crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, o que faz com que os idosos passem a exercer a função de co-educadores das crianças enquanto os pais trabalham (Scremin, et al., 2019). Em outros casos, com maior frequência em famílias de baixa renda, os idosos assumem a criação dos menores, por fatores como despreparo dos pais para cuidar dos filhos, pais desempregados ou usuários de substâncias ilícitas entre diversos outros fatores (Assis et al., 2020, Scremin, et al., 2019).

No que se refere aos dados sobre a percepção das atitudes de crianças que convivem com idoso em relação à velhice por meio da Escala Todaro, observou-se atitude positiva. O mínimo que se esperava era um ponto, representando a atitude mais positiva possível em relação à velhice e o máximo três pontos, caracterizando a atitude mais negativa possível. A pontuação média dos escolares encontrada foi de 1,54 ( $\pm 0,45$ ) pontos, sendo assim, considerada positiva. A média obtida pela utilização da Escala Todaro neste trabalho foi próxima das verificadas em estudos de Todaro onde se encontrou média de 1,52 pontos no pré-teste e 1,38 pontos no pós-teste em uma amostra de 248 crianças de sete a dez anos, residentes no interior de São Paulo, antes e depois de um programa de leitura relacionado ao envelhecimento (Luchesi et al., 2012). Luchesi, Dupas e Pavarini (2012), em estudo conduzido com 54 crianças de sete a dez anos, cadastradas em cinco Unidades de Saúde da Família de um município do interior de São Paulo e que residiam com pelo menos um idoso, obtiveram média de 1,59 pontos. Em outra pesquisa, realizada por Luchesi et al., (2012) com a mesma amostra e que comparava a atitude em relação à velhice de crianças que moravam com idosos com e sem alterações cognitivas, as médias encontradas foram 1,66 pontos e 1,52 pontos, respectivamente, ou seja, também consideradas positivas. Dessa forma, percebeu-se que em todos os estudos, a atitude de crianças perante a velhice foi positiva, resultados que concordam com o encontrado em nosso trabalho.

Por meio da aplicação da Escala Todaro evidenciou-se que o domínio cognição, que abrange aspectos como inteligência, rapidez, clareza, criatividade, atenção e segurança dos idosos foi avaliado como mais negativo pelas crianças. Resultados semelhantes foram identificados em estudos utilizando a Escala Todaro (Todaro, 2017; Luchesi et al., 2012; Luchesi et al., 2012). O domínio relacionamento pessoal, que engloba aspectos afetivo-emocionais como estado de humor, valorização e aceitação do idoso no âmbito familiar foi avaliado pelas crianças como positivo neste estudo. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que é na infância que a relação entre os idosos e as crianças se estabelece, sendo que nesse período da vida as crianças mantêm relações mais estreitas e tem a oportunidade de estarem mais tempo com os avós, por exemplo. De forma interessante, esses dados corroboram o estudo de Fernandes e colaboradores (2021), desenvolvido com uma amostra de 109 crianças entre 3 e 10 anos, os quais constataram que crianças apresentam atitudes mais positivas para com os idosos (Fernandes et al., 2021). Supõe-se que crianças que têm contato frequente com os avós consideram a relação intergeracional positiva, valorizando-os e tornando-se adultos comprometidos com o cuidado com os idosos.

Já em relação aos itens semânticos da Escala Todaro, o item “rápidos/lentos” pertencente ao domínio cognição foi o que apresentou maior média, ou seja, atitude mais negativa ( $2,51 \pm 1,64$ ) assim como encontrado na investigação conduzida por Luchesi et al. (2012). A percepção de que os idosos são lentos também foi encontrada por Ramos (2009) em um trabalho desenvolvido com um grupo de 16 meninos e meninas, moradores da periferia de Porto Alegre, por meio da metodologia adaptada de Grupo Focal. Na ocasião, as crianças discutiram sobre os aspectos que caracterizam a senescência, evidenciando perdas na beleza, força, físico, autonomia para locomoção, visão, audição e redução na velocidade de processamento das informações. Esse processo ocorre naturalmente devido à senescência, caracterizada pelo processo de envelhecimento biológico, tornando o indivíduo mais vulnerável, devido ao declínio cognitivo, limitando-o funcionalmente (Paúl, 2017; Macena et al., 2018).

Mediante dados obtidos sobre a relação estatisticamente significativa entre o quadro de excesso de peso dos escolares e a pontuação geral da Escala e sobre a correlação significativa entre os domínios e alguns dados antropométricos, podemos



sugerir que a criança que tem laços estreitados e uma boa convivência com o idoso pode sofrer influência dessa relação em seu estado nutricional e, conseqüentemente, no seu crescimento e desenvolvimento.

Ainda, suspeita-se que pela boa relação com os idosos, as crianças entrevistadas não têm hábito de questionar ou discordar sobre a quantidade e/ou qualidade das refeições preparadas e servidas pelo idoso que ela convive, já que diante da avaliação positiva sobre a velhice, essas crianças podem enxergar o idoso, muitas vezes como uma figura de referência em sua formação, as considerando pessoas sábias e alegres, mesmo que às vezes o considere lento, sem criatividade e “pão-duro”. Essas últimas características citadas podem refletir em uma alimentação monótona e de baixa qualidade nutricional, que contribuem para a construção de um cenário de excesso de peso, dado que alimentos processados e ultraprocessados têm preços mais acessíveis são atrativos e mais palatáveis (Melo et al., 2019; Valença et al., 2020), especialmente para aquelas famílias chefiadas por idosos de baixa renda e baixa escolaridade (Uchimura, et al, 2012).

Outro aspecto a ser considerado e que supostamente reflete no estado nutricional das crianças é o papel determinante dos membros da família e do ambiente familiar durante o processo de formação dos hábitos alimentares. Sabe-se que o excesso de peso das crianças pode estar associado aos estímulos externos recebidos pelo ambiente em que elas vivem. Esses fatores determinantes têm sido cada vez mais valorizados nas investigações sobre o excesso de peso e obesidade infantil, principalmente porque a adoção de padrões alimentares inadequados pode perdurar por toda a vida, incrementando os riscos de doenças crônicas na vida adulta (Bankoff et al., 2020).

Dados deste estudo também indicam relação estatística entre o domínio persona e as variáveis antropométricas como peso e CC, sendo que segundo avaliação desse domínio as crianças consideraram os idosos legais e bonzinhos, adjetivos esses, que podem ter sido conquistados por meio da oferta livre de alimentos altamente energéticos e de baixa qualidade nutritiva. Trabalhos realizados em diferentes países referem que os avós podem contribuir com o aumento da obesidade infantil, pois frequentemente ofertam alimentos hipercalóricos como recompensa de bons comportamentos, tem percepção equivocada de que a criança acima do peso é saudável, além de equivocar-se que doenças relacionadas à obesidade só acometem adultos. Esse aspecto é interessante, no que tange às escolhas alimentares, pois a oferta desses alimentos ultra-processados e de baixa valor nutricional, pode aumentar a tendência da criança escolher, preferencialmente alimentos ricos em açúcares, sal e gordura (Young et al., 2018, Jongenelis et al., 2019, Bell et al., 2018).

Vale destacar que este estudo apresenta limitações por ser uma pesquisa de delineamento transversal e pela amostra pequena de escolares que conviviam com idosos. Portanto, sugere-se que novos estudos com desenho longitudinal sejam realizados para avaliar e clarear a relação causal entre a convivência com idoso, a percepção da velhice por parte das crianças e seu estado nutricional crescimento e desenvolvimento infantil.

## **5. Considerações Finais**

As crianças avaliadas que apresentaram variáveis consideradas acima do preconizado demonstraram atitudes positivas em relação à velhice, o que indica que há relação entre o estado nutricional e as referidas atitudes das crianças. Os resultados deste estudo permitiram concluir que os idosos exerciam tarefas importantes para a formação de hábitos alimentares das crianças, pois eles costumavam preparar e oferecer alimentação a elas e, neste contexto, essas crianças apresentam percepção positiva sobre a velhice. Diante dos achados podemos supor que a boa convivência e o comportamento do idoso podem influenciar o estado nutricional do escolar e conseqüentemente, no seu crescimento e desenvolvimento.

Para que a convivência entre crianças e idosos desenvolva-se de maneira saudável, as crianças precisam conhecer e respeitar o processo de envelhecimento, por meio da educação gerontológica, ferramenta que pode ser utilizada pela equipe multiprofissional na esfera da atenção básica. Faz-se necessário também, diante do papel comportamental da família no estado nutricional da criança, fortalecer ações de promoção das práticas alimentares saudáveis pelas equipes de saúde da família,

tendo em vista o foco no cuidado centrado na família, dentro de um território conhecido.

Este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre o pensamento das gerações mais novas em relação aos idosos e, conseqüentemente, poder desenvolver atividades e instigar outras pesquisas que procurem desmistificar estereótipos negativos em relação a essa faixa etária e analisar essa temática. Ainda, podemos sugerir que a criança que tem laços estreitados e uma boa convivência com o idoso pode sofrer influência dessa relação em seu estado nutricional que precisa ser acompanhada.

## Referências

- Anjos, J. S. M., Gomes, L., Oliveira, M. L. C. & Silva, H. S. (2019). Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeneracionalidade. *Revista de Psicologia da IMED*, 11(2), 147-165.
- Assis, N. D. P., Visintin, C. D. N., Borges, A. A. B. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2020). Mulher, mãe e filha cuidadora: imaginários coletivos e sobre relações intergeracionais. *Psicologia clínica*, 32(2), 213-230.
- Azambuja, R. & Rabinovich, E. (2017). O avô e a avó na visão dos netos. *Revista Kairós: Gerontologia*, 20(2), 311-332.
- Bankoff, A. D. P., Bispo, I. M. P. & Sousa, M. A. B. (2020). Estudo da cultura alimentar, hábitos de vida e influências sobre as doenças crônicas não transmissíveis. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 10(1), 1-18.
- Bell, L. K., Perry, R. A. & Prichard, I. (2018). Exploring Grandparents' Roles in Young Children's Lifestyle Behaviors and the Prevention of Childhood Obesity: An Australian Perspective. *J Nutr Educ Behav*, 50(5), 516-521.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011) Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes\\_coleta\\_analise\\_dados\\_antropometricos.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf)
- Browning, L., Hsieh, S. & Ashwell, M. (2010). A systematic review of waist-to-weight ratio as a screening tool for the prediction of cardiovascular disease and diabetes: 0.5 could be a suitable global boundary value. *Nutrition Research Reviews*, 23 (2), 247-269.
- Camargos, M. C. S., Gonzaga, M. R., Costa, J. V. & Bomfim, W. C. (2019). Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(1), 737-747.
- Cavalcanti, E. W. O., Lima, P. V. L. O., Barbosa, M. R. & Tavares, N. P. (2020). Na trilha do envelhecimento: Teorias biopsicossociais sobre o envelhecimento e as atitudes de crianças em relação a velhice. *Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*, (1), 225-246.
- Comodo, C. N., Del Prette, A. D. & Del Prette, Z. A. P. (2017). Intergeneracionalidade das habilidades sociais entre pais e filhos adolescentes. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 33(1), 1-9.
- Dalla Porta, D., Wottrich, S. H. & Siqueira, A. C. (2021). Intergeneracionalidade no Contexto das Práticas Educativas de Mães de Crianças Pré-Escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41(1), 1-16.
- Dantas, R. R. & Silva, G. A. P. (2019). O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. *Revista Paulista de Pediatria*, 37(1), 363-371.
- Fernandes, C. S. N. N., Moreira, M. T. F. & Galvão, J. (2021). Atitudes das crianças em relação aos idosos – crianças entre 3 e os 10 anos. *Rev enferm. UERJ*, 29:e62723, 1-7.
- Françoso, G. E. & Strassa, A. S. A. (2020). Vila dos idosos e escola infantil. *Revista faculdade do saber*, 5(10), 652-664.
- Guerra, F. F., Teixeira, K. M. D. & Fontes, M. B. (2017). Famílias Multigeracionais Corresidentes: caracterização da geração sanduíche e da geração pseudo-sanduíche. *Sociedade em Debate*, 23(1), 334-353.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2009) Projeções da População. *IBGE*. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=o-que-e>
- Jongenelis, M. I., Talati, Z., Morley, B. & Pratt, I. S. (2019). The role of grandparents as providers of food to their grandchildren. *Appetite*, 134(1), 78-85
- Ledesma, F. R., Pacheco, S. M., Barroso, A. E. S. & Xavier, C. R. (2021) Fazer arte não tem idade: experiência em saúde e aprendizado de idosos em uma instituição de longa permanência. *Costuras entre educação e saúde*, (1), 132-142.
- Luchesi, B. M., Dupas, G. & Pavarini, S. C. L. (2012). Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(4), 33-40.
- Luchesi, B. M., Pavarini, S. C. L. & Viana, A. S. (2012). Alterações cognitivas de idosos no contexto domiciliar e atitudes de crianças em relação à velhice. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(2), 335-341.
- Macena, W. G., Hermano, L. O. & Costa, T. C. (2018). Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. *Revista Mosaicum*, 27(1), 223-238.
- Melo, J. D. C. B., Lustoza, G. F., Ibiapina, D. F. N. & Landim, L. A. D. S. R. (2019). Influência da mídia no consumo de alimentos ultraprocessados e no estado nutricional de escolares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 29(1), e1016-e1016.

- Menezes, J. N. R., Costa, M. P. M., Iwata, A. C. N. S., Araujo, P. M., Oliveira, L. G., Souza, C. G. D. & Fernandes, P. H. P. D. (2018). A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto & Saúde*, 18(35) 8-12.
- Paúl, C. (2017). Envelhecimento ativo e redes de suporte social. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15(1), 275-287.
- Ramos, A. C. O. (2009). Corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças. *Educação & Realidade*, 34(2):239-260.
- Scremin, A. L. X., Campeol, A. R., Freitas, A. P. M., Teixeira, K. S. & Pereira, R. R. (2019). Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. *Psicol Argum.* 37(97), 312-330.
- Silva, A. S., Fassarella, B. P. A., Faria, B. S., El Nabbout, T. G., El Nabbout, H. G. M. & d'Avila, J. C. (2021). Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. *Global Academic Nursing Journal*, 2(3), e188-e188.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2009). Avaliação nutricional da criança e do adolescente: Manual de orientação. São Paulo: SBP. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/manual-aval-nutr2009.pdf)
- Tarallo, R. S., Neri, A. L. & Cachioni, M. (2017). Equivalência semântica e cultural da Escala Intergeracional de Atitude de Intercâmbio (IEAS). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3) 453-463.
- Todaro, M. (2017). Construção da Escala Todaro: atitudes de crianças em relação a idosos. *Horizontes*, 35(1), 141-150.
- Uchimura, K. Y., Bosi, M. L. M., Lima, F. E. L. & Dobrykopf, V.F. (2012). Qualidade da alimentação: percepções de participantes do programa bolsa família. *Ciênc. saúde coletiva*, 17(3), 687-694.
- Valença, M. S., Ramos, C. I., Raphaelli, C. O., Grellert, M. N. & Madruga, S. W. (2020). Influências e preferências no consumo de alimentos ultraprocessados por crianças da zona rural. *Disciplinarum Sciential Saúde*, 21(1) 133-146.
- World Health Organization (2007). Growth Reference Data For 5-19 Years, Geneva. <https://www.who.int/growthref/en/>
- Young, K. G., Duncanson, K. & Burrows, T. (2018). Influence of grandparents on the dietary intake of their 2-12-old grandchildren: a systematic review. *Nutrition & Dietetics*, 75(3), 291-306.